

PRIMEIROS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA VÍTIMAS DE PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS

FIRST NURSING CARE FOR VICTIMS OF VENOMOUS ANIMAL BITES

Jardel Wilchen de Mattos¹, Haidê Guse Brissow², Sandra da Silva Kinalski³, Sandra Leontina Graube⁴, Alessandra Frizzo da Silva⁵, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁶.

¹ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo. ² Especialista em Unidade de Terapia Intensiva: Gestão e Assistência. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo. ³ Mestranda em Atenção Integral à Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. ⁴ Mestranda em Atenção Integral à Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. ⁵ Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho com Área de Concentração em Saúde da Família. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo. ⁶ Mestrado em Atenção Integral à Saúde. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de padronização dos primeiros cuidados de enfermagem para vítimas de picadas de animais peçonhentos. **Método:** trata-se de um relato de experiência, realizado entre os meses de março a maio de 2017 no setor de emergência de um Hospital no interior do estado do Rio Grande do Sul, durante um Estágio Supervisionado vinculado a um Curso de Graduação em Enfermagem. O estudo aborda três tipos de acidentes com animais peçonhentos: ofidismo, aracnídeos (aranhas e escorpiões) e lonomia (popular taturana). **Resultados:** com vistas a melhorar o atendimento emergencial das vítimas de animais peçonhentos, faz-se necessário a aplicação de um protocolo de cuidados de enfermagem que padronize os primeiros cuidados na área hospitalar. **Considerações finais:** o estabelecimento de um protocolo de atendimento para vítimas de animais peçonhentos é essencial para a eficácia no primeiro atendimento, o que gera a necessidade de ser criada tal padronização bem como maiores estudos acerca do tema.

Descritores: animais venenosos; picadas de escorpião; picaduras de aranhas; processos de enfermagem; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of Nursing students in the process of standardization of the first nursing care for victims of venomous animal bites. **Method:** this is an experience report, carried out between March and May 2017 in the emergency room of a Hospital in the interior of the State of Rio Grande do Sul, during a Supervised Internship linked to a Nursing Undergraduate Course. The study addresses three types of accidents with venomous animals: opossums, arachnids (spiders and scorpions) and lonomia (popular fire caterpillars). **Results:** In order to improve the emergency care of the victims of venomous animals, it is necessary to apply a Nursing care protocol that standardizes the first care in the hospital area. **Conclusions:** the establishment of a care protocol for victims of venomous animals is essential for effectiveness in first care, which generates the need to create such a standardization as well as further studies on the subject.

Descriptors: Animals poisonous; Scorpion stings; Spider bites; Nursing process; Nursing care.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o registro de acidentes com animais peçonhentos tem tomado grandes proporções. São mais de 100 mil acidentes e aproximadamente 200 óbitos por ano no Brasil decorrentes dos diversos tipos de envenenamento, especialmente o escorpionismo, o ofidismo e araneísmo¹.

Diante do crescente número de casos que chegam às emergências dos hospitais, percebe-se a necessidade de um estudo aprofundado por parte dos profissionais da saúde para que realizem um primeiro atendimento eficaz ao paciente.

As picadas de cobras são muito comuns, principalmente no meio rural. A ocorrência do acidente ofídico está, em geral, relacionada a fatores climáticos e aumento da atividade humana nos trabalhos no campo. A faixa etária acometida varia de 15 a 49 anos, e o sexo masculino o mais prevalente. Quanto ao local da picada, os pés e as pernas são os mais atingidos².

Nessa linha, identificar o animal causador do acidente é procedimento importante pela identificação que possibilita a dispensa imediata da maioria dos pacientes picados por serpentes não peçonhentas, viabiliza o reconhecimento das espécies de importância médica a nível regional e auxilia na indicação mais precisa do antiveneno a ser administrado.

A classe dos escorpiões, refere-se a animais terrestres, os quais podem ser encontrados nos mais variados ambientes, escondidos junto às habitações humanas, construções e sob os dormentes das linhas dos trens. Muitas espécies vivem em áreas urbanas, onde encontram abrigo dentro ou próximo das casas, onde dispõem de farta alimentação. Podem sobreviver vários meses sem alimento ou água, que torna seu controle muito difícil. Podem esconder-se

da claridade do dia dentro de calçados ou sob peças de roupas deixadas no chão, provocando acidentes. O hábito noturno é registrado para a maioria das espécies. São mais ativos durante os meses mais quentes do ano. Devido às alterações climáticas do globo, esses animais têm se apresentado ativos durante o ano todo².

As aranhas também são causadoras de inúmeros acidentes por envenenamento. Porém, conforme a Secretaria de Vigilância em Saúde e o Guia de Vigilância Epidemiológica (2001), apesar de quase todas possuírem glândulas produtoras de veneno, poucas são as espécies de importância para a saúde pública³.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que apenas quatro gêneros de aranhas possuem espécies que podem causar envenenamento grave no ser humano: *Latrodectus* (conhecida como “viúva negra”), *Loxosceles* (conhecida como “aranha marrom”) e *Phoneutria* (conhecida como “armadeira”), da família Araneomorphae; e *Atrax*, da família Mygalomorphae⁴.

Um dos principais fatores, relacionados aos aracnídeos, que determinam a periculosidade de uma espécie é a toxicidade do veneno em relação ao homem. Como a composição dos venenos varia de acordo com as espécies, as atividades desses também variam. A gravidade dos acidentes provocados por espécies perigosas depende da quantidade de veneno injetada, do local da picada e da sensibilidade da pessoa ao veneno, que geralmente é maior quanto mais jovem for a pessoa⁵.

Outros acidentes acontecem com frequência nas emergências dos hospitais são aqueles causados por lagartas do gênero *Lonomia*, as quais provocam síndrome hemorrágica e são popularmente conhecidas por orugas ou rugas (Sul do

Brasil), beijus-de-tapuru-de-seringueira (norte do Brasil). Além do quadro local de dermatite urticante, presente imediatamente após o contato, manifestações gerais e inespecíficas podem surgir mais tardiamente, tais como: cefaléia holocraniana, mal-estar geral, náuseas e vômitos, ansiedade, mialgias e, em menor frequência, dores abdominais, hipotermia e hipotensão. Quando houver acidentes oriundos de contato com animais lepidópteros, o paciente que não trouxer a lagarta para identificação deve ser orientado para retorno, no caso de apresentar sangramentos até 48 horas após o contato, pois poderá ocorrer acidente hemorrágico por *Lonomia*, o que gera agravamento do quadro².

Diante dos dados apresentados e da crescente demanda de pacientes que chegam às emergências dos hospitais vítimas de picadas de animais peçonhentos, destaca-se a relevância em ter conhecimento acerca do assunto por parte dos profissionais da saúde que fazem o acolhimento, para que esses realizem o primeiro atendimento de enfermagem de forma eficaz e para evitar maiores complicações.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de padronização dos primeiros cuidados de enfermagem para vítimas de picadas de animais peçonhentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica⁶.

Este relato emerge das atividades desenvolvidas na disciplina "Estágio

Supervisionado I na Área Hospitalar" do 9º período do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade privada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, cuja ementa aborda "atividades de planejamento, administração e assistência de enfermagem integral ao indivíduo na perspectiva da atenção primária em saúde, aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias para o exercício profissional".

O Estágio Supervisionado I, Hospitalar, é uma disciplina com carga horária de 420 horas, em que busca aliar a teoria adquirida nas disciplinas do curso e, a prática desenvolvida no campo de estágio. Ressalta-se que as atividades propostas pela disciplina transitam entre ações de gerenciamento de enfermagem e ações assistenciais, assim, uma interface dessas práticas educativas estão presentes no relato.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, foi solicitada a autorização prévia da direção do Hospital e da Secretaria Municipal de Saúde Coletiva para realização do estágio curricular. Além disso, não será divulgado algum dado que possibilite identificar o Hospital ou da unidade concedente e os usuários, respeitando o preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)⁷.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O interesse em abordar esse tema surgiu por meio das oportunidades de vivenciar junto a outros profissionais da enfermagem, o cotidiano do trabalho na Emergência de um Hospital no interior do Estado do Rio Grande do Sul e perceber a demanda de atendimentos direcionados a

pacientes vítimas de picadas de animais peçonhentos.

Durante esse período, houveram inúmeros atendimentos, porém, foi possível analisar a necessidade de criação de uma padronização dos primeiros cuidados de enfermagem para vítimas de picadas de animais peçonhentos, para que a equipe tenha conhecimento e alinhamento das ações.

A partir desta vivência criou-se um quadro, adaptado do Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos, de 2001, do Ministério da Saúde (Tabela 1) com o objetivo de elucidar os primeiros-socorros de enfermagem direcionados para cada tipo de acidente com animal peçonhento.

Tabela 1 – Primeiros-socorros de enfermagem para cada tipo de Acidente com Animais Peçonhentos. Santo Ângelo, RS, Brasil, 2017.

Animais peçonhentos	Primeiros-socorros
Ofidismo	- Lavar o local da picada apenas com água ou com água e sabão; - Manter o paciente deitado; - Manter o paciente hidratado.
Aracnídeos (escorpiões e aranhas)	- Lavar o local da picada; - Usar compressas mornas ajudam no alívio da dor.
Lonomia (popular taturana)	- Lavar imediatamente a área afetada com água e sabão; - Usar compressas com gelo ou água gelada que auxiliam no alívio da dor.

Fonte: Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Ministério da Saúde. Brasil. 2001.

DISCUSSÃO

Por ser o acolhimento ao paciente na emergência dos hospitais algo de extrema relevância para melhora do seu quadro, estabelecer um protocolo de atendimento é algo de grande valia.

Protocolos são considerados importantes instrumentos para o enfrentamento de diversos problemas na assistência e na gestão dos serviços. Orientados por diretrizes de natureza técnica, organizacional e política, têm, como fundamentação, estudos validados

pelos pressupostos das evidências científicas. A literatura recente mostra, em relação aos protocolos, número mais elevados de estudos sobre atenção à saúde, em relação aos de organização de serviço. Têm como foco a padronização de condutas clínicas e cirúrgicas em ambientes ambulatoriais e hospitalares⁸.

Nessa linha, é imprescindível a padronização atualizada de condutas de diagnóstico e tratamento dos acidentados vítimas de picadas de animais peçonhentos, pois os profissionais de saúde, frequentemente, não recebem

informações desta natureza durante a formação acadêmica ou no decorrer da atividade profissional².

O Programa Nacional de Acidentes por Animais Peçonhentos estabelece protocolos de atendimentos às vítimas deste tipo, mesmo sabendo que o diagnóstico correto e a terapêutica adequada são condições essenciais para o prognóstico dos casos².

Logo, quando há acidentes provocados por animais peçonhentos, muitas vezes o profissional não consegue identificar o agente causador da lesão, assim, devem atentar para as manifestações clínicas apresentadas e realizar ações sistematizadas que vão desde o atendimento até a assistência hospitalar⁹.

Quando ocorrer um acidente ofídico, na chegada do paciente ao hospital, o profissional de enfermagem deve tranquilizar a vítima, manter o membro elevado e lavar a região do ataque com água e sabão. Algumas medidas realizadas antes da chegada ao local de saúde como torniquetes, passar substâncias como folhas ou pó de café, afetam o tratamento e aumentam as possibilidades de infecções, necrose e, em último grau, a amputação do membro¹⁰.

Em acidentes provocados por aranhas ou escorpiões, volta-se o tratamento para o controle da dor. O alívio dela pode acontecer por meio de compressas mornas. No hospital será feita uma avaliação da necessidade ou não do uso do soro. Assim como nos acidentes causados por serpentes, algumas medidas não devem ser realizadas como incisão e sucção na região ou o uso de pomadas, pois podem prejudicar ainda mais o quadro clínico².

Quando houver acidentes por lagartas, do gênero *Lonomia*, a equipe de enfermagem deve lavar a região com água fria, fazer uso de antissépticos e uso de

compressas frias, para auxílio no alívio da dor².

Sempre que possível, é aconselhado pelas Secretarias de Saúde, que o paciente ou acompanhante leve o animal agressor ou suas características, visto que essa identificação auxilia na determinação do diagnóstico sequencial¹¹.

Seguindo os protocolos nacionais, após identificado o agente causador da lesão, os profissionais da enfermagem devem contatar os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT ou CEATOX), os quais têm a função de fornecer informação e orientação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações e envenenamentos, assim como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam a saúde¹²⁻¹³.

O procedimento de acolhimento até a informatização e tratamento deve ser sistematizado por meio de protocolos pré-estabelecidos para que aconteça a padronização do cuidado, o que agrega segurança ao tratamento do paciente.

Conforme dados do Ministério da Saúde, os acidentes com animais peçonhentos vêm aumentando no Brasil: entre 2003 e 2013, o número de ocorrências elevou de 75.642 para 162.234, crescimento de 114,5%².

De acordo com dados do relatório anual publicados pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, no ano de 2014 foram informados ao CIT online 6.889 casos de exposição humana a animais peçonhentos, sendo que a maioria dos casos ocorreu em acidentes individuais ou ocupacionais. Ainda, conforme o relatório, a maioria dos acidentes ocorreu em pacientes com faixa etária entre 20 a 29 anos, em pessoas do sexo masculino¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de padronização dos primeiros cuidados de enfermagem para vítimas de picadas de animais peçonhentos contribui sobremaneira para o desenvolvimento de competências e habilidades na área do cuidado. O conhecimento técnico baseado em evidências e aprimorado a partir das experiências vivenciadas são expoente para garantir a segurança do paciente, por meio de um trabalho que prima pela organização, sistematização e qualidade dos processos.

Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de um passo-a-passo, no qual os profissionais possam se basear e seguir como referência, bem como a realização de novos estudos sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS

1. Carmo EA, Nery AA, Jesus CS, Casottil CA. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. *Epidemiol serv saúde* [Internet]. 2016; 25(1): 105-14. Acesso em: 14 abr 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222016000100105&script=sci_abstract&tlng=pt
2. Brasil, Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília: ANVISA; 2001. Acesso em: 14 abr 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf
3. Brasil, Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos. Brasília: ANVISA; 2001. Acesso em: 14 abr 2017. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1402342405_Guia%20de%20vigil%C3%A2ncia%20epidemiologica_7ed_anipe%C3%A7.pdf. Acesso em: 26 de abril 2017.
4. Guerra AFP, Reis FC, Pessoa AM, Silva JR, Silva NJ. Perfil dos acidentes com aranhas no estado de Goiás no período de 2007 a 2011. Acesso em: 11 abr 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica>
5. Brasil, Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes de animais peçonhentos. 2ª Ed – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Acesso em: 14 abr 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf
6. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J nurs health* [Internet]. 2012; 1 (2): 94-103. Acesso em: 12 mai 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447>
7. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: 2012. Acesso em 04 ago 2017. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html
8. Werneck MAF, Faria HP, Campos KFC. Protocolos de cuidado a saúde e de organização do serviço. Acesso em: 26 de abr 2017. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf>.

9. Silva LF, Filho SAF, Silva TCF. Abordagem clínica e epidemiológica do ofidismo no município de Alegre (ES). Acesso em: 26 de abril 2017. Disponível em:
<http://apps.cofen.gov.br/cbcef/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I6569.E3.T2260.D3AP.pdf>
10. Wen FH, Malaque CS, Franco MM. Acidentes com Animais Peçonhentos. Acesso em: 02 de mai 2017. Disponível em:
http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temas-desauade/animais_peconhentos.pdf
11. Ramalho MG. Acidentes com animais peçonhentos e assistência à saúde. Acesso em 01 de mai. 2017. Disponível em:
<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5662/1/TCC%20%20MURYELLE.pdf>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT). Relatório Anual 2014. Acesso em: 04 de mai 2017. Disponível em:
http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137&Itemid=61.
13. Cruz BAA. Vivência acadêmica no atendimento de acidentes provocados por animais peçonhentos no ceatox – CG: um relato de experiência. Acesso em: 26 de mai 2017. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5221/1/PDF%20-%20Beatriz%20Alves%20de%20Ara%C3%BAjo%20Cruz.pdf>.